

O museu virtual como ferramenta para o ensino religioso

The Virtual Museum as a tool for religious education

Daniela Cordovil*



<https://doi.org/10.29327/256659.13.1-12>

Resumo: este artigo analisa o uso do museu virtual como ferramenta para o ensino religioso a partir do estudo do processo de construção de um museu virtual do patrimônio religioso católico de Belém, Pará, por estudantes do curso de licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará. O museu virtual em formato de *website* foi criado a partir de um levantamento de campo sobre bens patrimoniais realizado no centro histórico de Belém, Pará. O *website* foi criado com o objetivo de tornar estas informações disponíveis para o público através de processos educativos desenvolvidos com auxílio da tecnologia. Como conclusão da pesquisa pode-se afirmar que a educação patrimonial por meio de ferramentas digitais é uma metodologia aplicável ao ensino religioso, pois possibilita um conhecimento sobre o patrimônio religioso voltado para sua relevância enquanto locais de aproximação com o sagrado e com a espiritualidade.

Palavras-chave: Patrimônio religioso; Museu virtual; Educação patrimonial; Ensino religioso; Espiritualidade.

Abstract: this article analyzes the use of the virtual museum as a tool for religious education from the study of the construction process of a virtual museum of the catholic religious heritage of Belém, Pará, by students of the Religious Sciences undergraduate course at the Pará State University. The virtual museum, in the form of a website, was created from a field survey on heritage assets conducted in the historic center of Belém, Pará. The website was created with the objective of making this information available to the public through educational processes developed with the help of technology. The conclusion of the research is that heritage education through digital tools is a methodology applicable to religious education, since it enables a knowledge about religious heritage focused on its relevance as places of approach to the sacred and spirituality.

Keywords: Religious heritage; Virtual Museum; Heritage Education; Religious Education; Spirituality.

Introdução

Este artigo discute a importância do estudo do patrimônio cultural para o ensino religioso, a partir da experiência de implementação de um museu virtual do patrimônio religioso católico da cidade de Belém, Pará. Pretende-se discutir como o museu virtual pode contribuir de forma significativa para o ensino religi-

*Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutora em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB) com pós-doutorado pela Universidade de Coimbra. E-mail: daniela.cordovil@gmail.com

oso, a partir de uma compreensão do patrimônio religioso enquanto materialidades sujeitas à contemplação por sua beleza cênica e que também são capazes de proporcionar vivências relacionadas à espiritualidade, a partir das experiências pessoais dos sujeitos na sua interação com este patrimônio.

Para o teólogo Rudolf Otto (1985), o sagrado é o elemento não-racional da fé, apreendido pelo sujeito que crê como uma experiência incomensurável e indescrevível. Otto defende que a experiência do sagrado é inapreensível pelo sujeito não-crente e funciona como uma *priori* da mente humana. A experiência mística consiste em contato pessoal com o sagrado, que pode utilizar ou não elementos extraídos das religiões, mas não se restringe a eles. Para Saarinem (2015), a experiência mística remete a uma vivência particular do sagrado que consiste em sentimentos como unidade com a divindade e com o cosmos e a perda da noção do eu, que podem ser atingidas por meio da religião, da meditação ou de experiências laicas, como a contemplação de obras de arte (SAARINEM, 2015). Por estas razões, a experiência mística está diretamente associada ao conceito de espiritualidade, pois este faz referência aos usos e apropriações individuais de elementos religiosos (CERTEAU; BRAMMER, 1992).

No mundo moderno viveu-se um processo de secularização, que significou o deslocamento dos sentimentos e experiências religiosas para a esfera individual, com uma crescente diminuição da importância das instituições religiosas (HERVIEU-LÉRGER, 2008). Por outro lado, alguns autores caracterizam o momento contemporâneo de pós-secular, pois existe um novo interesse nas questões ligadas à espiritualidade, que retornam ao espaço público (POSSAMI, 2017). Este interesse mostra-se presente também na arte, que se tornou dessacralizada, no sentido em que passa a ser vista como algo descolado do universo religioso; porém continua a despertar no público sentimentos de devoção, seja pela figura do artista ou pelo contato com a obra (GODOY, 2016).

Sabemos da importância dos espaços de culto em diversas religiões para a experiência de fruição artística, pois estes locais costumam ser construídos e ornamentados com obras de arte, de forma a possibilitar o melhor contato entre o ser humano e o sagrado. Neste sentido, as Igrejas e templos religiosos tornam-se locais onde é possível contemplar o fenômeno religioso a partir de sua materialização estética. A construção de um museu virtual do patrimônio religioso buscou condensar elementos desta experiência estética do sagrado em um espaço virtual.

As ferramentas virtuais estão sendo crescentemente utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem, sendo também fundamentais na organização do comércio e serviços. Partindo deste pressuposto, esta pesquisa buscou disponibilizar acervos a respeito do patrimônio religioso da cidade de Belém, Pará, em formato de website, chamado de museu virtual. O objetivo da pesquisa foi construir uma ferramenta digital contendo informações atualizadas sobre este patrimônio na internet de forma a torná-las acessíveis aos moradores da cidade e turistas.

Neste sentido, iremos discutir a utilização do museu virtual como ferramenta para o ensino religioso não confessional, voltado para uma espiritualidade laica, não centrada na experiência de sagrado particular de uma determinada crença religiosa, mas para o conhecimento do patrimônio religioso enquanto elemento da cultura e como obra de arte.

Destaca-se que, em Belém do Pará, o turismo religioso adquire expressiva importância pelo fato de a cidade ser a sede da maior procissão religiosa católica do mundo, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, realizado anualmente no segundo domingo de outubro. A procissão leva às ruas mais de dois milhões de pessoas, movimenta o turismo e serviços e constitui um símbolo da identidade local (LOPES, 2011).

Segundo o Ministério do Turismo, o turismo religioso representa um quinto da renda gerada no mercado turístico nacional (SANTOS, 2015, p.2). O Círio de Nazaré é nitidamente a manifestação religiosa cujo potencial turístico tem sido mais fortemente explorado pela indústria do turismo local, assim como é o destino de turismo religioso mais conhecido da cidade de Belém (SERRA, 2017). Para além da sua dimensão religiosa, o Círio de Nazaré foi reconhecido pelo IPHAN como patrimônio cultural imaterial em 2004 (IPHAN, 2004) e foi incluído pela Unesco na lista de Patrimônio Cultural da Humanidade em 2013.

No entanto, existem ainda diversos locais de interesse histórico e cultural na cidade de Belém, cujo universo de práticas simbólicas possui relação com as experiências e cosmovisões religiosas que ainda são pouco conhecidos por turistas e moradores da cidade. Dentre estes espaços pode-se citar diversas Igrejas históricas localizadas na sua maioria no bairro da Cidade Velha.

O projeto de pesquisa que deu origem a este artigo teve como foco inicialmente identificar a importância deste patrimônio religioso para a cidade de Be-

lém e disseminar informações sobre estas Igrejas para o público em geral, por meio de visitas guiadas e orientadas por alunos do curso de licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará. Muitos destes estudantes têm pouco contato com as igrejas e sítios de valor histórico de Belém, por residirem em bairros e municípios distantes do centro da cidade. Sendo assim, o projeto inicialmente buscava disseminar informações sobre o patrimônio religioso de Belém entre os próprios estudantes de licenciatura da Universidade.

Posteriormente, havia a intenção de expandir estas visitas para turistas e para os estudantes do ensino fundamental e médio. Porém, em março de 2020, a pandemia da COVID-19 ocasionou a interrupção do fluxo de visitantes e turistas nestes locais. Diante de todas as transformações sociais ocasionadas pela pandemia, surgiu a ideia de migrar as informações obtidas sobre as igrejas históricas para uma plataforma *on-line*, gerando como produto a construção de um museu virtual.

O levantamento deste patrimônio religioso foi feito a partir de visitas físicas em igrejas históricas da cidade. São elas: Igreja do Carmo, Igreja de São João Batista, Catedral Metropolitana de Belém, Igreja de Nossa Senhora das Mercês, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Igreja de Sant'Ana e Igreja de Santo Alexandre, localizadas entre os bairros do Campina e Cidade Velha. O projeto buscou disponibilizar acervos a respeito destas igrejas em um formato digital, possibilitando um amplo acesso da população a estes conteúdos, que podem ser úteis tanto em processos educacionais quanto no desenvolvimento do turismo.

Primeiramente será apresentado o conceito de patrimônio cultural material e imaterial, para posteriormente adentrarmos no conceito de educação patrimonial e de museu virtual. Em seguida, na segunda parte do artigo, será apresentada a experiência de elaboração do museu virtual do patrimônio religioso de Belém. Por fim, o texto trará uma análise das contribuições deste processo educacional para a construção de uma ferramenta para o ensino religioso.

O patrimônio e a educação patrimonial a partir dos museus virtuais

Atualmente, o patrimônio cultural classifica-se em patrimônio material e patrimônio imaterial. O início da discussão sobre o patrimônio tem suas raízes na Europa do Renascimento, quando surge a ideia de conservar e valorizar certas

construções e obras de arte pelo seu valor histórico, artístico e cultural. Surge assim a noção de monumento histórico, que constitui o patrimônio material de uma sociedade. Segundo Choay:

os monumentos e o patrimônio histórico adquirem dupla função – obras que propiciam saber e prazer, postas à disposição de todos; mas também produtos culturais, fabricados, empacotados e distribuídos para serem consumidos (CHOAY, 2006, p. 211).

A construção social e econômica do patrimônio enquanto um bem de valor contribui para a criação de um circuito turístico em torno deste patrimônio e para sua valorização econômica, que consiste no consumo deste patrimônio. Em decorrência desta crescente valorização, em 1972, a Unesco instituiu uma convenção de salvaguarda do Patrimônio Universal, considerado um conjunto de monumentos e de edifícios cujo valor histórico e cultural excepcional justifica a sua conservação por toda a sociedade.

A noção de patrimônio imaterial também deriva de uma noção de patrimônio histórico, inicialmente surgida para classificar o patrimônio edificado, hoje conhecido como patrimônio material. Com o tempo, para além dos edifícios e das obras, as práticas culturais de uma sociedade também passaram a ser vistas como algo a ser conservado e valorizado. Em 2003, a Unesco estabeleceu uma convenção para salvaguarda do patrimônio imaterial, definido como:

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO *apud* FARINHA; CARLE, 2014, p. 83).

A partir da construção de uma noção de patrimônio como parte constitutiva da identidade, surge a ideia de uma educação patrimonial como ferramenta para o fortalecimento das identidades locais, à medida que constrói um vínculo identitário positivo entre a população local e seus bens patrimoniais. Ou seja, a educação patrimonial:

possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, s/d, p.3).

A educação patrimonial é uma poderosa ferramenta didática transversal a diversos conteúdos de humanidades. Ao ensinar sobre o patrimônio cultural,

dialoga-se com a história, a geografia, a sociologia, a filosofia, a linguagens, as artes e o ensino religioso. No caso do patrimônio religioso, este tem especial interesse para as aulas e conteúdo do ensino religioso.

A educação patrimonial também pode ser realizada com auxílio da tecnologia. O diálogo entre as ciências humanas e as ferramentas digitais constituiu um novo campo de saber denominado humanidades digitais. O uso das ferramentas digitais permite uma disseminação do conhecimento produzido pelas ciências humanas para a sociedade, por isso elas adquirem grande importância para o ensino de ciências humanas. As humanidades digitais são um campo de interação entre as ciências humanas e as tecnologias, onde a aplicabilidade de resultados tem sido uma busca constante nas pesquisas desenvolvidas. Segundo Rollo:

assume-se que as humanidades digitais, para além da evidente utilização de ferramentas digitais na área científica das humanidades e da adoção da componente do digital como objeto de investigação, podem/devem desempenhar funções relevantes em vários domínios, tomando-os como contribuição/responsabilidade perante a comunidade académica/científica e a sociedade em geral (ROLLO, 2020, p. 21).

Os museus virtuais são uma destas ferramentas que combinam as humanidades com plataformas tecnológicas. No campo da educação patrimonial, os museus digitais têm adquirido destaque. Segundo Rosali Henriques, um museu virtual: “é aquele que faz da internet espaço de interação através de ações museológicas com o seu público” (HENRIQUES, 2018, p.62). Segundo Diana Lima:

o surgimento do que se convencionou denominar ciberespaço abriu um novo tipo de espaço para a inserção dos Museus [...]. De um tradicional espaço físico relacionado à ocupação de um território material, tangível, o museu passou a se deparar com o espaço virtual, material, intangível e também identificado por muitos autores como desterritorializado. Neste novo cenário, a existência de museus no ambiente Internet – espaço web – e a partir desta nova situação deu-se o uso da denominação Museu Virtual (LIMA, 2013).

Há basicamente dois tipos de museu virtual, aqueles que existem de forma paralela a um museu físico, disponibilizando na internet, ações e acervos existentes no museu físico; e os museus apenas virtuais, que não possuem como contraponto um museu físico (HENRIQUES, 2018, p. 64). O museu virtual reveste-se de grande importância para o ensino religioso, tendo em vista que permite

fomentar nos estudantes o conhecimento dos espaços e práticas relacionados ao sagrado entre grupos de diferentes concepções religiosas.

Museu virtual do patrimônio religioso de Belém

Para a construção do museu virtual do patrimônio religioso de Belém, realizou-se uma pesquisa em três etapas: um mapeamento de pontos de interesse, documentação destes pontos e disponibilização dos acervos obtidos em um website. Na primeira fase da pesquisa, os estudantes foram levados a realizar um levantamento dos possíveis pontos de interesse para conhecimento e salvaguarda do patrimônio religioso local. O levantamento foi realizado por meio de um mapeamento prévio destes pontos a partir de visitas de campo, documentadas por meio de fotografias.

Inicialmente havia a intenção de que o museu virtual refletisse todos os aspectos da diversidade religiosa da cidade, incluindo pontos e locais de interesse para grupos religiosos católicos, evangélicos, afro-religiosos, esotéricos, etc. No entanto, logo ficou claro que para realizar este objetivo seria necessário possuir uma equipe muito maior.

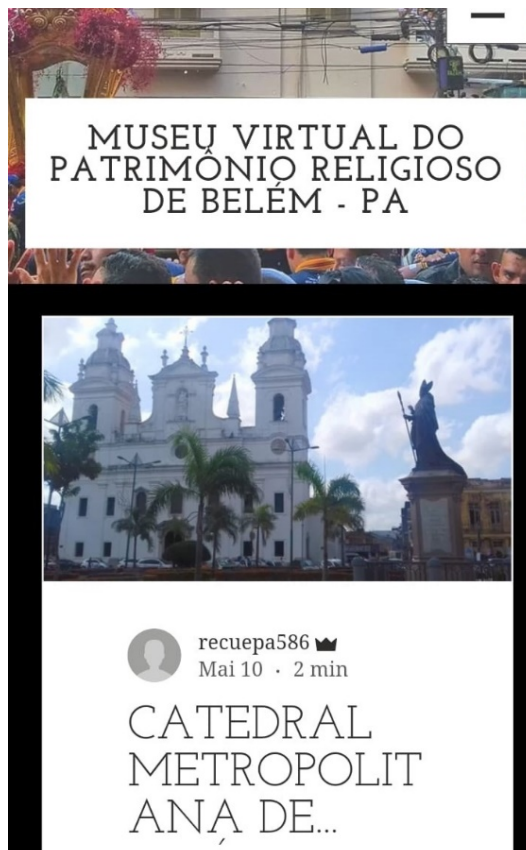
Diante desta dificuldade, optou-se por fazer um mapeamento de alguns sítios de interesse histórico, de elevada importância para conhecimento da história da cidade. Por limitações de tempo e alcance da pesquisa, optou-se por iniciar o trabalho pelo patrimônio religioso católico deixando para um outro momento o estudo das demais matrizes religiosas. Esta escolha foi feita pois, por se tratar das mais antigas edificações religiosas da cidade, este patrimônio dialoga com outras tradições religiosas, como as afro-religiosas, e reflete aspectos históricos e culturais constitutivos da identidade local.

Em seguida, foram escolhidos entre os locais de interesse do patrimônio religioso católico os mais relevantes para compor o museu virtual. Foi definido que seria mapeadas e visitadas sete igrejas históricas, situadas no centro histórico de Belém. São elas: Catedral Metropolitana de Belém; Igreja de Nossa Senhora das Mercês; Igreja de Nossa Senhora do Carmo; Igreja de Santo Alexandre; Igreja de Sant'Anna; Igreja de São João Batista; Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Além das visitas para coleta de imagens, os estudantes realizaram extensa pesquisa bibliográfica com o objetivo de auxiliar na elaboração de pequenos tex-

tos sobre as igrejas. O site do museu virtual foi organizado em formato de blog contendo texto e imagem.

Figura 1. Postagem de abertura do site do museu virtual.



O processo completo durou dezoito meses, onde os estudantes realizaram diversas visitas às igrejas estudadas, com o objetivo de coletar fotografias do local. Além disso, foi feita extensa pesquisa bibliográfica sobre as igrejas o que resultou em textos de elevada qualidade técnica. O museu virtual consiste na combinação entre texto e imagens, cuidadosamente escolhida pelos próprios estudantes participantes da pesquisa e está disponível para o público no website <http://recuepa586.wixsite.com/patrimonioreligioso>.

A coleta das imagens utilizou-se das ferramentas da antropologia visual para produzir documentos significativos. A antropologia visual compreende que é possível transmitir informações valiosas sobre uma cultura apenas a partir de imagens (FLETCHER; MENEZES, 2018), por outro lado, partiu-se do pressuposto de inserir a coleta destas imagens e um processo etnográfico.

Compreendemos etnografia como uma descrição densa (GEERTZ, 1989), uma metodologia que visa a obtenção de um conhecimento aprofundado sobre a

cultura de um grupo a partir de uma interpretação dos pontos de vista expressos pelo próprio grupo. Sobre a etnografia em comunidades urbanas e em sociedades complexas, Magnani afirma que a etnografia é um método de pesquisa cuja especificidade reside na busca por uma compreensão do universo de significados construídos em uma dada cultura, a partir de uma experiência de imersão total (MAGNANI, 2009). Sendo assim, antes de produzir o museu virtual, os estudantes já haviam experienciado a pesquisa e imersão no universo deste patrimônio. O site construído resultou na socialização de informações a respeito do patrimônio religioso de Belém, apta a ser utilizada por acadêmicos e não acadêmicos.

Em seguida, discutiremos como a construção do museu virtual e a experiência do patrimônio religioso por meio das visitas guiadas possibilitou aos estudantes uma abertura para novos significados, através de uma leitura contra-hegemônica deste patrimônio.

Afetos e memórias na educação patrimonial

Durante o processo de construção do museu virtual os alunos partiram de uma compreensão prévia sobre as igrejas e monumentos para um processo de aproximação com estes espaços. Esta aproximação inicialmente se deu por meio da etnografia visual, onde a fotografia foi a principal ferramenta utilizada. Num segundo momento, os estudantes passaram a realizar visitas guiadas com outros alunos, atuando como multiplicadores deste conhecimento.

Além das visitas guiadas, foram feitas diversas visitas de estudos aos espaços, com objetivo de fotografar e obter os melhores ângulos e imagens, favorecendo o senso estético e a familiarização dos estudantes com este patrimônio. Destaca-se neste processo o uso da fotografia como um mediador, que possibilitou uma aproximação gradativa com o patrimônio. A facilidade de obtenção de fotografias por meio do celular e do uso de ferramentas e aplicativos para manipulação de imagens favoreceu um contato duradouro dos estudantes com as imagens, fomentando seus estudos e pesquisas pessoais. As imagens também foram utilizadas para divulgação do projeto em eventos da universidade.

Figura 2. Os alunos fotografam as pinturas do teto da Catedral de Belém, durante visita guiada conduzida pelos monitores do projeto.



Figura 3: Foto-mural apresentado pelos estudantes na feira vocacional da Universidade



Para Raymond Williams (1977), a estrutura social é vivenciada pelos indivíduos no presente a partir de conteúdos emocionais. Estes conteúdos são expressos em obras de arte e nos produtos da cultura. Tais vivências são denominadas por Williams de *estruturas do sentir*. Estas estruturas promovem mudanças sutis e pressões, estabelecidas pela maneira como cada ser humano experimenta o sistema social. Williams considera que as obras de arte se localizam nestas estruturas, por isso são capazes de provocar transformações sociais.

As visitas guiadas no patrimônio histórico contribuem para a construção dessas memórias afetivas, modificando as estruturas do sentir. Nesta perspectiva, o patrimônio deixa de ser apenas um monumento de pedra e cal e passa a integrar as vivências pessoais dos sujeitos. Torna-se possível superar assim, a ideia do patrimônio como documento de grandes feitos, afastado da história do sujeito comum. Esta aproximação com o patrimônio religioso permite também uma compreensão da espiritualidade enquanto experiência do sagrado mediada por estes espaços e por sua historicidade.

Educação patrimonial por meio da tecnologia

Para compreender como funcionam as tendências contrahegemônicas dos produtos culturais, Raymond Williams propõe os conceitos de dominante, residual e emergente. O dominante consiste na expressão das tradições hegemônicas, propagadas por instituições oficiais. O residual são elementos do passado que se mantêm em uma sociedade, em oposição à cultura dominante. Geralmente estes elementos são incorporados à cultura dominante, mas também podem vir a fazer parte de processos críticos a ela. O emergente é uma proposta, um movimento em direção ao novo, que pode partir dos elementos residuais presentes em uma sociedade.

Para Williams (1977), o emergente é o momento em que é possível vislumbrar novas estruturas sociais, através de uma crítica à sociedade vigente. Esta vivência do emergente na arte assemelha-se à noção de contemporâneo, de Giorgio Agamben (2009). O contemporâneo seria o exato momento em que se pode perceber no presente uma antecipação do futuro, por meio de um retorno ao arcaico:

Os historiadores da literatura e da arte sabem que entre o arcaico e o moderno há um compromisso secreto, e não tanto porque as formas mais arcaicas parecem exercitar sobre o presente um fas-

cínio particular quanto porque a chave do moderno está escondida no imemorial e no pré-histórico (AGAMBEN, 2009, p. 70).

A compreensão do passado pelas lentes da tecnologia no processo de educação patrimonial consiste neste momento de interseção entre o arcaico e o novo, característicos da modernidade. Por meio da apropriação pessoal das imagens é possível tornar próxima e real a experiência do patrimônio. No caso das imagens tomadas em igrejas e espaços sagrados, esta apropriação permite também uma compreensão do fenômeno da espiritualidade e de suas diversas representações culturais.

No pensamento de Giorgio Agamben (2009), a noção de dispositivo, inspirada em Foucault, exerce papel preponderante na compreensão sobre as possibilidades de crítica social. O dispositivo consiste nos diversos mecanismos de poder no qual vivemos imersos e que promovem a perda da subjetividade. “O problema da profanação dos dispositivos – isto é, restituição ao uso comum daquilo que foi capturado e separado neles – é, por isso, tanto mais urgente” (AGAMBEN, 2009, p. 50-51). O trabalho crítico (e político) na pós-modernidade consistiria em resgatar o sujeito do interior dos dispositivos e lhe restaurar a subjetividade.

Neste sentido, a educação patrimonial por meio do museu virtual parte da iniciativa de facilitar uma apropriação do patrimônio pelo sujeito, por meio da captura e da disponibilização da sua imagem. No processo de construção do museu virtual o sujeito se permite sair do lugar passivo de mero consumidor destas imagens, para exercer um papel ativo, obtendo, construindo e interpretando as imagens, à medida que consegue situá-las no interior de um conjunto coerente de vivências e afetos. O conhecimento e contemplação destas imagens permite penetrar na noção de sagrado das igrejas pela sua beleza cênica, compreendendo-as como espaço de contemplação e espiritualidade, independente da fé daquele que a contempla.

Como possibilidade de resgate da subjetividade na contemporaneidade, Mirzoeff (2011) apresenta a noção de *direito de olhar*. Para Mirzoeff, vivemos em uma cultura cujas visualidades hegemônicas trabalham incessantemente para disciplinar o olhar, impossibilitando ou dificultando a produção crítica.

Figura 4. Altar de Igreja de Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: <https://recuepa586.wixsite.com/patrimonioreligioso/post/igreja-de-nossa-senhora-do-carmo>

Na era do dispositivo, as visualidades encontram-se aprisionadas em maneiras pré-estabelecidas de ver. O desafio das sociedades contemporâneas é reivindicar o direito de olhar, construindo subjetividades para além de dispositivos de poder.

O direito de olhar não é apenas ver. Começa em um nível pessoal com o olhar nos olhos de outra pessoa para expressar amizade, solidariedade ou amor. Esse olhar deve ser mútuo, cada um inventando o outro, ou ele falha. Como tal, ele é irrepresentável (MIRZOEFF, 2011, p. 473).

O olhar sobre o patrimônio precisa ser informado por este direito de olhar, à medida em que se permite aos estudantes cultivar a sua autonomia na produção de vivências e experiências em relação a este patrimônio. Nas apropriações do patrimônio material efetivadas pelos integrantes do projeto foi possível vislumbrar este espaço para criação do novo, quando as obras de arte e monumentos passaram a ser interpretados pelo olhar destes alunos, efetivando processos de educação patrimonial críticos e inclusivos. A utilização do museu virtual como ferramenta para o ensino religioso permite trabalhar aspectos da espiritualidade entre os educandos sem uma perspectiva confessional. O museu virtual e o estu-

do do patrimônio religioso destacam a importância das igrejas pelo seu valor histórico e cultural, tornando o museu uma ferramenta interessante para o ensino religioso não-confessional.

Considerações finais

Durante a pesquisa foi possível testar as possibilidades de comunicação digital sobre o patrimônio religioso, contribuindo para a conservação e salvaguarda de informações a partir da construção de um museu virtual. Conclui-se que o museu virtual do patrimônio religioso de Belém constitui uma ferramenta útil e complexa que possibilita o desenvolvimento de diferentes processos de ensino religioso. Esta ferramenta poderá ser utilizada para objetivos acadêmicos e de ensino, auxiliando estudantes da educação básica e superior a encontrar facilmente informações sobre as manifestações religiosas de Belém. O museu virtual também pode ser utilizado para o planejamento de circuitos de turismo religioso, pois reúne e disponibiliza informações que servem de base a estes circuitos. Sabe-se que o turismo religioso em Igrejas não atrai apenas ao visitante católico, tendo em vista que é uma das grandes fontes de interesse de quem visita a cidade de Belém e busca conhecer mais sobre a sua história.

Para além da aplicabilidade prática do produto tecnológico gerado pela pesquisa, que é o site do museu virtual, observou-se que a construção do museu virtual foi uma ferramenta de aprendizado valiosa para os alunos que integraram o projeto de pesquisa. Por meio da pesquisa etnográfica e da produção de imagens, estes estudantes conseguiram se apropriar deste patrimônio, construindo um conhecimento sólido e efetivo sobre os espaços, integrando-os às suas vivências afetivas e sociais. A partir deste estudo de caso, nota-se que a tecnologia foi apropriada com sucesso pelos estudantes para construção desta ferramenta educativa. Sendo assim, conclui-se que o museu virtual e o estudo do patrimônio religioso pode ser uma ferramenta útil para a construção de um ensino religioso ativo e não-confessional.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Ed. Argos, 2009.

CERTEAU, Michel, BRAMMER Marsanne. “Mysticism”. In **Diacritics**, vol. 22, n. 2, 1992. pp. 11-25.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2006.

FARINHA, Alessandra Buriol, CARLE, Cláudio Baptista. A Diversidade Religiosa e O Patrimônio Imaterial: Navegantes e Iemanjá em Pelotas – RS. **Expressa Extensão**. Pelotas, v.19, n.1, 2014. pp. 81-92.

FLETCHER, John, MENEZES, Hugo. “Paisagens Itinerantes: uma Etnografia Visual entre os Bairros da Cidade Velha e da Cidade Nova, em Belém, PA”. In: **Amazonica, Revista de Antropologia**. Belém: UFPA, v.10, n.2, 2018. pp. 816-866. Disponível em

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/viewFile/6530/5260>.

Acesso em 15/03/2021.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1989.

GODOY D. Maria de Jesus. La condición sacra del desacralizado arte contemporáneo. **Aisthesis**, n. 59, 2016. pp. 203-222.

HENRIQUES, Rosali. Os Museus virtuais: conceitos e configurações. **Cadernos de Sociomuseologia**. vol. 55, n. 12, 2018. Disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/9299> . Acesso em 01/08/2020.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Museu Imperial, DEPROM, IPHAN, MINC. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf.

Acesso em 01/08/2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dossiê. Círio de Nazaré**. Brasília, 2006.

LIMA, Diana Farjalla Correia. O que se pode designar como museu virtual segundo os museus que assim se apresentam. 2013. Disponível em <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/685>.

Acesso em 10/05/2020.

LOPES, José Rogério. Círio de Nazaré: agenciamentos, conflito e negociação da identidade amazônica. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: ISER, v. 31, n.1, 2011. pp. 155-181.

MAGNANI, José Guilherme. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v.15, n. 32, 2009. pp. 129-156.

MIRZOEFF, Nicolas. The Right to Look. **Critical Inquiry**. vol. 37, n. 3, 2011. pp. 473-496.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**: um estudo do elemento não-racional na idéia do divino e a sua relação com o racional. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

POSSAMAI, Addam. Post-secularism in multiple modernities. **Journal of Sociology** 2017. Vol. 53, n. 4. pp. 822–835.

ROLLO, Maria Fernanda. Desafios e responsabilidades das humanidades digitais: preservar a memória, valorizar o patrimônio, promover e disseminar o conhecimento. O Programa Memória Para Todos”. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV, vol.33, n.69, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/eh/a/5gB3jG5kdsL3MS5pVBrfHzn/?lang=pt>. Acesso em 21/04/2022.

SAARINEN, Jussi A. **A Conceptual Analysis of the Oceanic Feeling – With a Special Note on Painterly Aesthetics**. Tese de doutorado. Jyväskylä, University of Jyväskylä, 2015.

SANTOS, Alberto Pereira dos. “Turismo Religioso: Uma Contribuição De Geografia Humana”. **Geo UERJ**, n. 27, 2015, p. 1-22. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/6160>>. Acesso em 04/05/2019.

SERRA, Débora Rodrigues de Oliveira. **Turismo Religioso e Cultural na Amazônia**: a turisificação do espaço no Círio de Nazaré em Belém (Pará-PA, Brasil).

Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 10, n. 3, 2017, p.1-26.

WILLIAMS, Raymond. **“Cultural Theory” in Marxism and Literature**. Oxford, New York: Oxford University Press, 1977, p. 75-141.

Recebido em 07/12/2021

Aceito para publicação em 18/04/2022